



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS  
Programa de Pós-Graduação em Geografia**

ISIS MARIA CUNHA LUSTOSA

**OS POVOS INDÍGENAS, O TURISMO E O TERRITÓRIO: UM OLHAR  
SOBRE OS TREMEMBÉ E OS JENIPAPO-KANINDÉ DO CEARÁ**

GOIÂNIA

2012



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS  
Programa de Pós-Graduação em Geografia**

ISIS MARIA CUNHA LUSTOSA

**OS POVOS INDÍGENAS, O TURISMO E O TERRITÓRIO: UM OLHAR  
SOBRE OS TREMEMBÉ E OS JENIPAPO-KANINDÉ DO CEARÁ**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Geografia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Maria Geralda de Almeida

GOIÂNIA

2012

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
GPT/BC/UFG**

L972p Lustosa, Isis Maria Cunha.  
Os povos indígenas, o turismo e o território [manuscrito]  
: um olhar sobre os Tremembé e os Jenipapo-Kanindé do  
Ceará / Isis Maria Cunha Lustosa. - 2012.  
281 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Geralda de Almeida.  
Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás,  
Instituto de Estudos Socioambientais, 2012.

Bibliografia.

Inclui listas de ilustrações, tabelas, quadros e siglas.

1. Povos indígenas – Território. 2. Terras indígenas –  
Turismo. 3. Povos indígenas – Identidade. I. Título.

CDU: 338.483(=1.813.1-82)

**ISIS MARIA CUNHA LUSTOSA**

**OS POVOS INDÍGENAS, O TURISMO E O TERRITÓRIO: UM OLHAR  
SOBRE OS TREMEMBÉ E OS JENIPAPO-KANINDÉ DO CEARÁ**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Geografia.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professora Dra. Maria Geralda de Almeida – UFG/ IESA  
Presidente da Banca

---

Professor Dr. Antônio Jeovah de Andrade Meireles – UFC/ PPGG  
Membro da Banca

---

Professor Dr. José Antônio Souza de Deus – UFMG/ IGC  
Membro da Banca

---

Professor Dr. Stephen Grant Baines – UnB/ DAN  
Membro da Banca

---

Professor Dr. Alecsandro José Prudêncio Ratts – UFG/ IESA  
Membro da Banca

---

Professor Dr. Eguimar Felício Chaveiro – UFG/ IESA  
Membro Suplente

Resultado: \_\_\_\_\_ Goiânia - GO, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



Fotos: LUSTOSA, Isis Maria Cunha, 2007, 2008 e 2010.

*Ao povo Tremembé da Terra Indígena de São José e Buriti (Tremembé da Barra do Mundaú).*

*Ao povo Jenipapo-Kanindé da Terra Indígena Aldeia Lagoa Encantada.*

*Por concederem a autorização para esta pesquisa em suas Terras Indígenas e*

*compartilharem de todas as fases de campo.*

*Meu respeito e admiração por suas afirmações étnicas e lutas pelo*

*reconhecimento oficial das suas terras.*

## AGRADECIMENTOS

No primeiro momento pensado para agradecer, a aspiração foi de ser concisa e registrar: *Para todo(a)s que sabem a sua forma de contribuição nesta etapa.* Ressoaria vagamente. Deste modo, não posso suprimir as palavras.

À memória de Francisco Lustosa de Melo (Pai), João Machado Cunha (Avô), Dindinha Marica (Tia Avó), Maria dos Anjos Cunha (Tia) e Aécio Cunha Lustosa (Sobrinho).

Para alguns dos meus familiares que se mostraram companheiros por meio dos telefonemas; dos *e-mails* e das afabilidades. Pelas acolhidas na morada de minha mãe, Luzia Cunha Lustosa, e irmãs Maria de Fátima Cunha Lustosa e Mariana Cunha Lustosa durante as pesquisas de campo e algumas fases da escrita no Ceará. Com o mesmo afago ao meu irmão Francisco Ramos Cunha Lustosa de Melo e a querida Auri por toda a afeição a mim dedicada. Aos meus outros irmãos, de modo particular, sei que torceram por mim.

Tias Dagmar Cunha e Maria de Deus Cunha e, as sobrinhas, Maria Mônica Lustosa Rabelo e Rafaela Lustosa de Melo Carpilovsky pelas palavras carinhosas e positivas de cada uma em distintas fases da tese.

Professora Maria Geralda de Almeida pela seriedade na orientação durante toda a trajetória do curso de Doutorado e, especialmente, pela abertura nesta nova discussão teórica. Ênfase a sua compreensão, compromisso e cooperação nas situações partilhadas.

Povos Tremembé de São José e Buriti e Jenipapo-Kanindé da Lagoa Encantada pelos acessos às suas terras e concessões de usos dos depoimentos e imagens registradas durante as pesquisas de campo.

Tremembé de Itarema e de Acaraú situados na Terra Indígena Córrego do João Pereira, na aldeia Lameirão e na aldeia Varjota, por seus testemunhos e permissões para os usos dos depoimentos e das imagens.

Liderança Pataxó, J P, pela entrevista e os documentos concedidos sobre o projeto de turismo na Terra Indígena do povo Pataxó do litoral da Bahia.

Maria Amélia Leite e Florêncio Braga, membros da Associação Missão Tremembé, por fornecerem documentos e informações sobre os povos indígenas do Ceará, prestarem entrevistas e indicarem contatos fundamentais.

Jorg Zimmermann pela compreensão e colaboração no Ministério do Meio Ambiente. Sem o valioso apoio, durante a sua gestão, não teria iniciado o curso de Doutorado.

Rene Scherer, Rosinha e Vanessa do Instituto Terramar pelas informações sobre a Rede Cearense de Turismo Comunitário (REDE TUCUM).

Antropólogos Bruce Miller e Jon Altman pelos diálogos e trocas de saberes.

Professor Antônio Jeovah de Andrade Meireles pelo envio dos dados a respeito de povos indígenas do Ceará aos cuidados da minha orientadora.

Professor Crísthian Teófilo da Silva, por compor a Banca do Exame de Qualificação e contribuir com sugestões e, a professora Eliane Brenner, membro da mesma banca.

Professor Denis Castilho pela disciplina compartilhada na Universidade Federal de Goiás durante o estágio de docência.

Professora Lea Carvalho Rodrigues pelas publicações concedidas.

Geógrafa Wagneide Rodrigues pela elaboração dos mapas.

Antropóloga Claudia Franco pelo envio do relatório, mapa e informação sobre os Estudos de Identificação da Terra Indígena Tremembé de São José e Buriti.

Professores Antônio Jeovah de Andrade Meireles, Aleksandro José Prudêncio Ratts, Eguimar Felício Chaveiro, José Antônio Souza de Deus e Stephen Grant Baines, por participarem da Banca Examinadora.

Renato Araújo Teixeira pela vivência no curso de Doutorado e a preciosa amizade, inclusive com a sua família que sempre me recebeu em Goiânia sem medir esforços.

Mercêdes Brandão e familiares pela valiosa amizade e apoio nas minhas estadas em Goiânia durante o andamento deste curso.

Marciléia Bispo pela amizade e os aprendizados compartilhados no Doutorado.

Maria Idelma D'Abadia, Mary Anne da Silva, Maísa Teixeira, Violeta Farias, Clarinda Aparecida, Silvana Moretti, Wilma Melhorim, Rosiane Dias e Lara Cristine pelos aprendizados partilhados na UFG.

Amigas Raquel Queiroz, Simoneide Silva e Noeci Carvalho Messias, pelo imenso carinho e momentos partilhados, fundamentais para as fases de escritas da tese.

Gustavo Barcelos, Aroldo Mendes, Eduardo Queiroz e Matheus Santiago. A amizade e/ou grandiosa cooperação prestada facilitou-me concluir esta etapa.

Joráia, Natália, Rodrigo e Charles, funcionários da secretaria da Pós-Graduação em Geografia da UFG, pelos auxílios nos assuntos referentes ao curso de Doutorado.

Professores da Pós-Graduação do IESA/UFG pelas contribuições acadêmicas. E aos geógrafos e antropólogos que realizam pesquisas sobre o turismo e os povos indígenas.

*A gente pensa no turismo que o turista viesse aqui ver nossos artesanatos, nossas matas e rios. Não esse turismo do Nova Atlântida. (Liderança Tremembé, aldeia São José, 04/01/2008).*

*A parceria do projeto de turismo comunitário com a REDE TUCUM é um ninhado de aranha que congrega nesse fiado de aranha com as doze comunidades tradicionais da rede e quando eles da rede têm oportunidade de mandar alguém aqui [visitantes], eles mandam.(Liderança Jenipapo-Kanindé, aldeia Lagoa Encantada, 28/12/2010).*

## RESUMO

Esta tese compara duas situações em que povos indígenas do Nordeste brasileiro foram alcançados por projetos de turismo que se tornaram catalizadores de afirmações étnicas. As situações enfocadas de povos indígenas do estado do Ceará, localizados em municípios das Zonas Costeiras Leste e Oeste assemelham-se, pois esses dois povos sofreram as pressões de grandes consórcios de empresas nacionais e internacionais que visavam se apropriar das Terras Indígenas (TIs) para implantar projetos de turismo em seus territórios tradicionais. O povo Tremembé da Terra Indígena Tremembé de São José e Buriti, distrito Marinheiros, município de Itapipoca, organiza-se como indígena e reivindica seus direitos territoriais ao Estado Nacional por meio da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) frente à ameaça do projeto de turismo com capital estrangeiro e apoio do governo brasileiro – o *Nova Atlântida Cidade Turística, Residencial e de Serviços LT*. Este complexo turístico considerado um mega projeto espanhol visa sobretudo os fluxos de visitantes estrangeiros. Este empreendimento tornou-se projeto investigado pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), do Ministério da Fazenda, devido os movimentos financeiros supostamente incompatíveis com os seus sócios, conforme anunciam alguns veículos de comunicação. Mesmo assim o povo Tremembé de São José e Buriti sofre pressões de representantes do *Nova Atlântida*, tentando expropriar suas TIs, consequentemente provocam conflitos entre estes indígenas, em sua maioria, adversos a implantação do *Nova Atlântida*. Outros, se deixaram cooptar por ofertas financeiras de representantes do empreendimento, resultando em desacordos internos nas quatro aldeias, inclusive entre indígenas de uma mesma família. Na situação do povo Jenipapo-Kanindé da Terra Indígena Aldeia Lagoa Encantada, no município de Aquiraz, este conseguiu a demarcação de sua TI junto à FUNAI. O citado povo indígena impediu a construção do projeto turístico internacional *Aquiraz Riviera – Consórcio Luso-Brasileiro Aquiraz Investimentos SA* em sua TI, e implantou um projeto de turismo comunitário na aldeia apoiado por parceiros da academia, do governo e do terceiro setor. O povo Jenipapo-Kanindé por meio deste projeto de auto-gestão se inseriu na Rede Cearense de Turismo Comunitário (REDE TUCUM). Os Tremembé de São José e Buriti, para resistir a ocupação da sua TI, acionaram a identidade indígena e a afirmação étnica na tentativa de embargar o *Nova Atlântida*. Os Jenipapo-Kanindé para embargar o projeto *Aquiraz Riviera – Consórcio Luso-Brasileiro Aquiraz Investimentos SA* em sua TI, afirmou a identidade indígena e atualmente se apropria de um projeto de turismo comunitário *Educação Integral para a Sustentabilidade e o Desenvolvimento do Turismo Comunitário na Terra Indígena (TI) Jenipapo-Kanindé* como meio de vida e manifestação da sua afirmação étnica. Os dois povos indígenas em questão atravessam processos de reelaboração étnica e reivindicam junto aos órgãos governamentais que suas terras sejam reconhecidas como TIs. Nesta discussão do turismo como um vetor da identidade indígena frente às transformações territoriais, as pesquisas qualitativa e quantitativa desenvolvem-se na interface da Geografia e da Antropologia.

**Palavras-chave:** povos indígenas, Terras Indígenas, território, turismo, identidade, afirmação étnica, projetos de turismo.

## ABSTRACT

This thesis compares two situations in which Indigenous peoples of the Northeastern region of Brazil have been affected by projects of tourism which have become catalysts of ethnic affirmation. The situations focused in this thesis, of Indigenous peoples of Ceará state, localised in municipalities of the Eastern and Western Coastal Zones are similar, since these peoples have suffered pressures exerted by large consortia of companies which aimed to take over Indigenous Lands to construct projects of tourism. The Tremembé people of São José and Buriti Indigenous Land, in Marinheiros district, municipality of Itapipoca, have organized themselves as an Indigenous people and demand that the Brazilian National State recognize their Land Rights through the National Indian Foundation (FUNAI) since they are facing the threat of a project of tourism financed by foreign capital with support from the Brazilian government – the *Nova Atlântida Cidade Turística, Residencial e de Serviços LT*. This tourism complex, considered to be a mega project of Spanish investments, is directed especially to the flow of foreign visitors. The investment came under investigation by the Council of Control of Financial Activities (COAF), of the Treasury Department, because of financial movements which were supposedly incompatible with its partners, as has been announced by some vehicles of communication. Even so, the Tremembé people of São José and Buriti suffered pressure from representatives of the *Nova Atlântida*, trying to expropriate their Indigenous Lands, consequently causing conflicts among these Indigenous people, the majority of whom were against the setting up of *Nova Atlântida*. Others let themselves be coopted by offers of money by representatives of the project, leading to internal disputes in the four villages, including disputes between persons of the same family. The Jenipapo-Kanindé people of the Aldeia Lagoa Encantada Indigenous Land, in the municipality of Aquiraz, managed to get their Indigenous Lands demarcated by the FUNAI. This Indigenous people has been successful in stopping the building of an international project of tourism *Aquiraz Riviera – Consórcio Luso-Brasileiro Aquiraz Investimentos SA* on their lands, and have set up a community tourism project in their village with the support of partners from the university, the government and the third sector. The Jenipapo-Kanindé people, through this self-management project, have joined the Rede Cearense de Turismo Comunitário (REDE TUCUM). The Tremembé people of São José e Buriti, resisting the occupation of their lands, have used their Indigenous identity and ethnic affirmation in an attempt to stop the *Nova Atlântida* from taking over their lands. The Jenipapo-Kanindé, to stop the *Aquiraz Riviera – Consórcio Luso-Brasileiro Aquiraz Investimentos SA* project from being built on their lands have used ethnic affirmation and at present are setting up their own community tourism project, *Educação Integral para a Sustentabilidade e o Desenvolvimento do Turismo Comunitário na Terra Indígena (TI) Jenipapo-Kanindé*, as a means of living and as a manifestation of their ethnic affirmation. Both these Indigenous people are going through processes of ethnic re-elaboration and are claiming through government institutions that their lands be recognised as Indigenous Lands. In this discussion about tourism as a vector Indigenous identity in the face of territorial transformations, qualitative and quantitative research has been done at the interface of Geography and Anthropology.

**Key-words:** Indigenous Peoples, Indigenous Lands, territory, tourism, identity, ethnic affirmation, projects of tourism.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1:</b>	Brasil, Nordeste-Leste, Ceará, Itapipoca e Aquiraz - 2012	25
<b>Figura 2:</b>	Espacialidade dos povos indígenas do Ceará e delimitação dos povos da pesquisa - 2012	26
<b>Figura3:</b>	Cemitério cercado pela mata, aldeia São José, Itapipoca, Ceará	55
<b>Figura 4:</b>	Trecho de acesso à TI Tremembé de São José e Buriti com desmatamento, queimada e alargamento da estrada para o tráfego de veículos grandes	55
<b>Figura 5:</b>	Rodovia Estadual (via de acesso a TI Tremembé de São José e Buriti), com a sinalização do município Itapipoca e da Rota Turística Costa Sol Poente (conjeturada pela especulação imobiliária)	56
<b>Figura 6:</b>	Acampamento Terra Livre/V Abril Indígena - 2008 com a liderança indígena Tremembé da aldeia São José e, outros povos indígenas do Brasil, reivindicando os direitos constitucionais, Brasília - DF	57
<b>Figura 7:</b>	Placa identificando a inclusão do projeto do povo Jenipapo-Kanindé na Rede Cearense de Turismo Comunitário (REDE TUCUM	58
<b>Figura 8:</b>	Logomarcas de Redes brasileiras de turismo com roteiros elaborados em parcerias para desenvolver e fortalecer o turismo solidário e/ou comunitário	58
<b>Figura 9:</b>	Projetos de turismo de base comunitária apoiados pelo MTur, Brasília - DF	103
<b>Figura 10:</b>	Projetos de turismo de base comunitária apoiados pelo MTur, Brasília - DF	103
<b>Figura 11:</b>	Inserção do povo Jenipapo-Kanindé na Rota Turística da Rede Tucum, Ceará, Brasil	106
<b>Figura 12:</b>	Rota da Rede Cearense de Turismo Comunitário (REDE TUCUM) na Zona Costeira - 2012	109
<b>Figura 13:</b>	Divulgação do <i>Nova Atlântida</i> e grupos parceiros no <i>site</i> oficial do	

	empreendimento	112
<b>Figura 14:</b>	Esquema de Execução do PRODETUR NACIONAL Ceará	137
<b>Figura 15:</b>	Danos socioambientais dos grandes projetos de desenvolvimento na Zona Costeira do Ceará	141
<b>Figura 16:</b>	Salão comunitário da comunidade de Buriti e salão comunitário do Sítio São José, Distrito Marinheiros, Itapipoca, Ceará	165
<b>Figura 17:</b>	Trajetos e distâncias de Fortaleza à Terra Indígena Tremembé de São José e Buriti e à Terra Indígena Aldeia Lagoa Encantada - Ceará - 2012	166
<b>Figura 18:</b>	Delimitação Terra Indígena Tremembé de São José e Buriti (Tremembé da Barra do Mundaú)	169
<b>Figura 19:</b>	Placa na estrada entre a aldeia São José e a aldeia Buriti com desenho de índio estilizado	174
<b>Figura 20:</b>	Placa do <i>Nova Atlântida</i> à margem da Rodovia Estadual (CE – 168) difundindo o projeto e o apoio institucional do poder público	177
<b>Figura 21:</b>	Representação virtual do <i>Nova Atlântida</i> Cidade Turística Residencial e de Serviços LT	178
<b>Figura 22:</b>	Estimativa de fluxo aéreo e horas de vôos entre Fortaleza e destinos nacionais e internacionais - 2012	179
<b>Figura 23:</b>	Estrutura (quiosque) construída próxima ao Rio Mundaú pelo <i>Nova Atlântida</i> e terreno produtivo privatizado pelo empreendimento na aldeia São José, Marinheiros, Itapipoca	183
<b>Figura 24:</b>	Área de unidades da paisagem relacionadas a TI Tremembé de São José e Buriti e implantação do <i>Nova Atlântida</i> Cidade Turística Residencial - Itapipoca - Ceará - 2010	185
<b>Figura 25:</b>	Artesanato e cartaz de plantas medicinais da aldeia Buriti expostos no Centro Comunitário (utilizado como escola) e moradora de Buriti na cozinha de casa servindo alimentos produzidos (feijão e farinha de mandioca) no quintal e pescado do Rio Mundaú	189
<b>Figura 26:</b>	Construção coletiva da casa de farinha na aldeia Buriti financiada, em 2008, com recurso de Programa do Governo Federal (Carteira Indígena) e morador da TI Tremembé de São José e Buriti vindo de Mundaú (Traíri) com cargas de frutas transportadas por animal	

	de uso habitual no local	189
<b>Figura 27:</b>	Sede, em construção, do Conselho Indígena para reuniões e exposições do artesanato para eventuais visitantes	190
<b>Figura 28:</b>	Estrada de acesso a TI Tremembé de São José e Buriti com sinal de vegetação queimada, deslocamento de cercas e acesso bastante alargado pelas margens desmatadas	193
<b>Figura 29:</b>	Planta do Projeto <i>Nova Atlântida</i> com glebas iniciais	199
<b>Figura 30:</b>	Jenipapo-Kanindé – Caracterização geral da TI Aldeia Lagoa Encantada	203
<b>Figura 31:</b>	Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e localização do município da Terra Indígena Aldeia Lagoa Encantada - 2012	206
<b>Figura 32:</b>	Liderança Jenipapo-Kanindé, em janeiro de 2009, apresentando a palhoça (local de apoio) para as refeições dos visitantes	216
<b>Figura 33:</b>	Palhoça “Cantinho do Jenipapo” concluída em 2010	216
<b>Figura 34:</b>	Sinalizações sobre o projeto de turismo comunitário na TI Aldeia Lagoa Encantada	217
<b>Figura 35:</b>	<i>Folder</i> do projeto de turismo comunitário do povo Jenipapo-Kanindé	219
<b>Figura 36:</b>	Lagoa Encantada	220
<b>Figura 37:</b>	Lagoa Encantada com nível de água bruscamente reduzido	220
<b>Figura 38:</b>	Morro do Urubu visualizado a partir do pátio da Escola Diferenciada de Ensino Fundamental e Médio Jenipapo-Kanindé	221
<b>Figura 39:</b>	Escola Diferenciada de Ensino Fundamental e Médio Jenipapo-Kanindé	222
<b>Figura 40:</b>	Museu Indígena Jenipapo-Kanindé	222
<b>Figura 41:</b>	Terra Indígena Aldeia Lagoa Encantada e impactos da Fábrica Pecém Agroindustrial Ltda - Ceará - 2012	228

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b>	Área e extensão da linha de costa dos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza - Ceará - 2009	134
<b>Tabela 2:</b>	Povo indígena Tremembé no Ceará	157
<b>Tabela 3:</b>	Situações das Terras Indígenas do povo Tremembé no Ceará	158
<b>Tabela 4:</b>	Terras Indígenas do povo Tremembé do Ceará	164

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b>	Algumas acepções geográficas sobre o território	54
<b>Quadro 2:</b>	Estudos na Geografia Humana sobre povos indígenas e o turismo	60
<b>Quadro 3:</b>	Estudos na Antropologia sobre povos indígenas e o turismo	60
<b>Quadro 4:</b>	Acepções sobre o turismo comunitário	68
<b>Quadro 5:</b>	Teses enfocando “Povos Indígenas e o Turismo”	83
<b>Quadro 6:</b>	Dissertações enfocando “Povos Indígenas e o Turismo”	84
<b>Quadro 7:</b>	Dissertações enfocando “povos indígenas” com o “turismo” no contexto	87
<b>Quadro 8:</b>	Grupo e Terras Indígenas - Ceará - 2010	138
<b>Quadro 9:</b>	Zona, Setores e Municípios Costeiros - Ceará	140

## **LISTA DE SIGLAS**

**AMICE** – Associação das Mulheres Indígenas do Estado do Ceará

**AMIT** – Associação Missão Tremembé

**APIB** – Articulação dos Povos Indígenas do Brasil

**APLs** – Arranjos Produtivos Locais

**APOINME** – Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo

**APP** – Área de Proteção Permanente

**ASPECTUR** – Associação Pataxó de Ecoturismo

**ATL** – Acampamento Terra Livre

**BID** – Banco Interamericano de Desenvolvimento

**CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CeArT** – Centro de Artesanato do Ceará

**CEPPAC** – Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas

**CI** – Carteira Indígena

**CIMI** – Conselho Indigenista Missionário

**CNPI** – Conselho Nacional de Política Indigenista

**CNPq** – Conselho Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

**COPICE** – Coordenação das Articulações dos Povos Indígenas do Ceará

**COIAB** – Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira

**CPI** – Comissão Pró-Índio

**CTI** – Centro de Trabalho Indigenista

**DAN** – Departamento de Antropologia

**DNOCS** – Departamento Nacional de Obras Contra as Secas

**DOU** – Diário Oficial da União

**EMBRATUR** – Instituto Brasileiro de Turismo

**FIEC** – Federação de Indústrias do Estado do Ceará

**FIRESO** – Instituto FIEC de Responsabilidade Social

**FUNAI** – Fundação Nacional do Índio

**FUNASA** – Fundação Nacional de Saúde

**GERI** – Grupo de Estudos em Relações Interétnicas

**GT** – Grupo Técnico

**GTZ** – Agência de Cooperação Técnica e Alemã

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IESA** – Instituto de Estudos Socioambientais

**IES** – Instituição de Ensino Superior

**IPECE** – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará

**ISA** – Instituto Socioambiental

**KfW** – Banco de Desenvolvimento da Alemanha

**LACED** – Laboratório de Pesquisa em Etnicidade, Cultura e Desenvolvimento

**LEME** – Laboratório de Estudos em Movimentos Étnicos

**MMA** – Ministério do Meio Ambiente

**MDS** – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

**MPF** – Ministério Público Federal

**MTur** – Ministério do Turismo

**NAyA** – Noticias de Antropología y Arqueología

**OIT** – Organização Internacional do Trabalho

**OIs** – Organizações Indígenas

**OMT** – Organização Mundial do Turismo

**ORL** – Organização Resistência Libertária

**PAC** – Programa de Aceleração do Crescimento

**PDA** – Projetos Demonstrativos

**PDPI** – Projetos Demonstrativos de Povos Indígenas

**PNMT** – Programa Nacional de Municipalização do Turismo

**PNPCT** – Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais

**PPG7** – Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil

**PROECOTUR** – Programa de Apoio ao Ecoturismo e à Sustentabilidade Ambiental do Turismo

**PROECOTUR AMAZÔNIA** – Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal

**PRODETUR NACIONAL CEARÁ** – Programa de Desenvolvimento do Turismo Nacional

**PRODETUR-NE** – Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste

**PRODETURIS** – Programa de Desenvolvimento do Turismo em Zona Prioritária do Litoral do Ceará

**PROJAQ** – Programa de Desenvolvimento Sustentável e Preservação da Mata Atlântida na Reserva Indígena Pataxó da Jaqueira

**REDE TUCUM** – Rede Cearense de Turismo Comunitário

**REDE TURISOL** – Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário

**REDTURS** – Rede de Turismo Comunitário da América Latina

**RIRN** – Reserva Indígena de Recursos Naturais

**RPPN** – Reserva Particular do Patrimônio Natural

**SEDR** – Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável

**SESI-CE** – Serviço Social da Indústria do Ceará

**SEBRAE-CE** – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará

**SIASE** – Sistema de Informações de Atenção à Saúde Indígena

**SITS** – Seminário Internacional de Turismo Sustentável

**SDS** – Secretaria de Desenvolvimento Sustentável

**SETUR** – Secretaria de Turismo do Ceará

**SNUC** – Sistema Nacional de Unidade de Conservação

**STF** – Supremo Tribunal Federal

**STJ** – Superior Tribunal de Justiça

**TI** – Terra Indígena

**UC** – Unidade de Conservação

**UECE** – Universidade Estadual do Ceará

**UFAM** – Universidade Federal do Amazonas

**UFC** – Universidade Federal do Ceará

**UFCG** – Universidade Federal de Campina Grande

**UFF** – Universidade Federal Fluminense

**UFG** – Universidade Federal de Goiás

**UFGD** – Universidade Federal da Grande Dourados

**UFMS** – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

**UFRN** – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**UFPA** – Universidade Federal do Pará

**UFPB** – Universidade Federal da Paraíba

**UFPR** – Universidade Federal do Paraná

**UFRGS** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**UFRJ** – Universidade Federal do Rio de Janeiro

**UGP** – Unidade de Gestão do Programa

**UnB** – Universidade de Brasília

**USP** – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>10</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>11</b>
<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....</b>	<b>12</b>
<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>15</b>
<b>LISTA DE QUADROS.....</b>	<b>16</b>
<b>LISTA DE SIGLAS.....</b>	<b>17</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>Povos indígenas, projetos de turismo, identidade indígena e afirmações étnicas: desvendando a tese.....</b>	<b>23</b>
<b>A trilogia: Terras Indígenas, povos indígenas e turismo.....</b>	<b>27</b>
<b>i. O olhar para propor o tema da pesquisa.....</b>	<b>28</b>
<b>ii. A construção do objeto de investigação para o estudo comparativo: desenvolvendo a pesquisa.....</b>	<b>32</b>
<b>iii. Os andaimes teóricos e metodológicos da pesquisa qualitativa e quantitativa.....</b>	<b>35</b>
<b>1 POVOS INDÍGENAS, TURISMO E TERRITÓRIO NA INTERFACE DA GEOGRAFIA E DA ANTROPOLOGIA.....</b>	<b>50</b>
<b>1.1 A propósito do turismo: acepções, territórios apropriados, turismo maciço e turismo comunitário.....</b>	<b>50</b>
<b>1.1.1 O turismo comunitário: argumentos e tendências.....</b>	<b>64</b>
<b>1.2 Estudos da Antropologia e da Geografia sobre povos indígenas e o turismo fora do Brasil.....</b>	<b>70</b>
<b>1.3 Povos indígenas e o turismo na interface da Geografia e da Antropologia no Brasil.....</b>	<b>74</b>
<b>1.3.1 Na interface da Antropologia.....</b>	<b>74</b>
<b>1.3.2 Na interface da Geografia Humana.....</b>	<b>80</b>
<b>2 PROJETOS INSTITUCIONAIS E/OU GLOBALIZANTES DE TURISMO: AFIRMAÇÃO E NEGAÇÃO DA IDENTIDADE INDÍGENA.....</b>	<b>93</b>
<b>2.1 Projetos <i>pilotos</i> de turismo para povos indígenas.....</b>	<b>94</b>

2.2 Projetos institucionais de turismo para povos indígenas: Cooperação Técnica Internacional.....	98
2.3 Projetos institucionais e/ou globalizantes: as Redes de Turismo.....	105
2.3.1 Projetos Institucionais em Redes de Turismo Comunitário: a REDE TUCUM.....	107
2.3.2 Projetos globalizantes: o <i>Nova Atlântida</i> na Rede de Polos de Turismo.....	111
<b>3 POVOS INDÍGENAS DO NORDESTE: O CASO DO CEARÁ.....</b>	<b>115</b>
3.1 Povos indígenas do Brasil: do silenciamento ao protagonismo – algumas reflexões.....	117
3.2 Visibilidade “estatística” dos povos indígenas no Brasil.....	124
3.2.1 Invisibilidade e visibilidade dos povos indígenas do Nordeste.....	127
3.3 Povos indígenas do Ceará: (re) construindo caminhos e enfrentando conflitos.....	132
3.3.1 Contrapontos do(s) Ceará(s) na Zona Costeira: o Ceará Costa do Sol e o Ceará de Povos Indígenas.....	133
3.3.2 O Ceará de Povos Indígenas nos recenseamentos e nas agências indigenistas.....	146
<b>4 OS TREMEMBÉ DE SÃO JOSÉ E BURITI E OS JENIPAPO-KANINDÉ DA LAGOA ENCANTADA.....</b>	<b>152</b>
4.1 Os Tremembé do Ceará: conflitos e lutas.....	154
4.2 Terra Indígena Tremembé de São José e Buriti.....	165
4.2.1 Terra Indígena Tremembé de São José e Buriti e o <i>Nova Atlântida</i> : afirmação étnica no território disputado pelo turismo maciço.....	173
4.3 O povo Jenipapo-Kanindé e a Terra Indígena Aldeia Lagoa Encantada.....	201
4.4 Aquiraz e a Terra Indígena Aldeia Lagoa Encantada na Região Metropolitana de Fortaleza.....	207
4.5 A Terra Indígena Aldeia Lagoa Encantada e o <i>Aquiraz Resort</i> : afirmação étnica pelo turismo comunitário no território disputado pelo turismo maciço.....	209
4.5.1 Turismo comunitário na TI Aldeia Lagoa Encantada e a REDE TUCUM.....	211
4.6 A TI Aldeia Lagoa Encantada e a Ypióca: impactos, negação da identidade e turismo.....	225
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>232</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>240</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>269</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>271</b>